

Relatório Trimestral 2T12



EBITDA de R\$ 593 milhões no 6M12, crescimento de 35% em relação ao 6M11

As demonstrações financeiras consolidadas da Klabin são apresentadas de acordo com as normas internacionais de contabilidade (International Financial Reporting Standards - IFRS), conforme determinam as instruções CVM 457/07 e CVM 485/10. As informações da Vale do Corisco não estão consolidadas nas Demonstrações Financeiras, estão representadas apenas pelo método da Equivalência Patrimonial.

R\$ milhões	2T12	1T12	2T11	Δ 2T12/1T12	Δ 2T12/2T11	6M12	6M11	Δ 6M12/6M11
Volume de vendas (mil t)	430	420	435	2%	-1%	850	873	-3%
% Mercado Interno	67%	65%	66%	2 p.p.	1 p.p.	66%	64%	2 p.p.
Receita líquida	1.030	969	947	6%	9%	2.000	1.904	5%
% Mercado Interno	75%	76%	78%	-1 p.p.	-3 p.p.	75%	76%	-1 p.p.
Resultado Operacional (EBIT)	116	632	177	-82%	-35%	748	380	97%
EBITDA	281	311	190	-10%	48%	593	440	35%
Margem EBITDA	27%	32%	20%	-5 p.p.	7 p.p.	29%	23%	6 p.p.
Lucro (prejuízo) líquido	(184)	459	163	N/A	N/A	275	303	-9%
Endividamento líquido	3.014	2.674	1.893	13%	59%	3.014	1.893	59%
Endividamento líquido/EBITDA (UDM)	2,5x	2,3x	2,0x			2,5x	2,0x	
Investimentos	150	94	93	60%	60%	243	209	16%

UDM - últimos 12 meses

Nota: Algumas cifras dos quadros e gráficos apresentados poderão não expressar um resultado preciso em razão de arredondamentos.

Destaques do 2T12

- **EBITDA de R\$ 281 milhões** no 2T12 com margem de 27%, crescimento de 48% em comparação ao 2T11, quando a margem atingiu 20%;
- **Custo caixa unitário** excluindo custos da parada de manutenção e itens não recorrentes **com queda de 2% em relação ao 2T11**;
- **Receita líquida de R\$ 1.030 milhões**, 9% maior que o 2T11;
- Participação do **volume de vendas no mercado interno de 67%**, comparado a 65% no 1T12;
- Geração de caixa dos últimos doze meses ultrapassa R\$ 1,2 bilhão e mantém a relação **dívida líquida / EBITDA em 2,5x**, mesmo com impacto da taxa de câmbio sobre o endividamento;
- Investimento de R\$ 220 milhões em **nova máquina de papel sack kraft em Correia Pinto (SC)** anunciado;
- **Grau de investimento (BBB-)** atribuído em avaliação de 18/06 pela Fitch Ratings.

Teleconferência	Fale com RI	Equipe	KLBN4 - 30 de junho de 2012	
Português	+55 11 3046-8401	Antonio Sergio Alfano	Ações preferenciais	600,9 milhões
Sexta-feira, 27/07/12, 10h00 (Brasília)	www.klabin.com.br/ri	Vinicius Campos	Preço da ação	R\$ 9,10
Tel: (11) 4688-6331	invest@klabin.com.br	Daniel Rosolen	Volume diário 2T12	R\$ 20 milhões
Senha: Klabin		Lucia Reis	Valor de mercado	R\$ 8,1 bilhões
webcall.riweb.com.br/klabin		Mariana Araújo		

Mercados e Câmbio

A tendência observada nos três primeiros meses do ano de não aquecimento da economia mundial permaneceu durante o segundo trimestre de 2012. A volatilidade nas economias européias, com rebaixamento de notas pelas agências de *rating*, maior desaceleração da China e economias emergentes e as incertezas acerca de crescimento no mercado norte-americano permaneceram. No Brasil, apesar da melhora sazonal em comparação ao primeiro trimestre, a economia ainda não reagiu às ações do governo e o mercado doméstico não apresentou sinais concretos de crescimento.

A Klabin continuou aprofundando seus bem sucedidos esforços na melhoria da eficiência operacional e na busca por mercados com melhores margens. No período, além do ambiente econômico desafiador, a Companhia realizou paradas programadas para manutenção em duas de suas principais fábricas em Monte Alegre (PR) e Otacílio Costa (SC), com impactos nos custos e na produção do trimestre.

Mesmo nesse contexto, a estratégia adotada resultou em crescimento na receita de vendas de 9% e redução do custo unitário de produção, excluindo efeitos das paradas e de não recorrentes, de 2%, com expressivo aumento nos resultados do trimestre versus mesmo período de 2011. O EBITDA do trimestre cresceu 48% em relação 2T11.

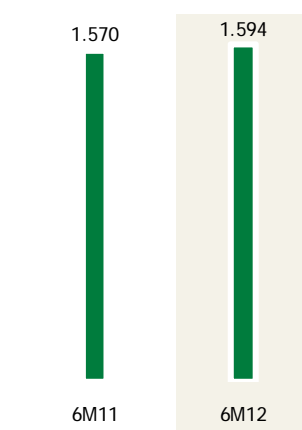
Mercado Interno

O fraco desempenho da economia no mercado interno durante o período reduziu as expectativas de crescimento do PIB de 2012. Mesmo com a variação cambial, que manteve a perspectiva de melhora para o segundo semestre do ano, o indicador da produção industrial apresentou nova queda e chegou aos mesmos níveis de 5 anos atrás. A redução da taxa Selic e as medidas de desoneração tributária para incentivo ao consumo, tomadas desde o início do ano e ampliadas durante o trimestre, ainda não impactaram nesses indicadores econômicos.

No mercado brasileiro de papéis, os efeitos da sazonalidade elevaram o consumo de embalagens em relação ao 1T12. Porém, segundo informações preliminares da Associação Brasileira de Papelão Ondulado (ABPO), a expedição brasileira de papelão ondulado apresentou crescimento de apenas 1,5% no 2T12, em relação ao mesmo período de 2011, atingindo 823 mil toneladas. Nos 6M12, foram expedidas 1.594 mil toneladas no mercado interno, crescimento de 1,6% versus mesmo período do ano passado.

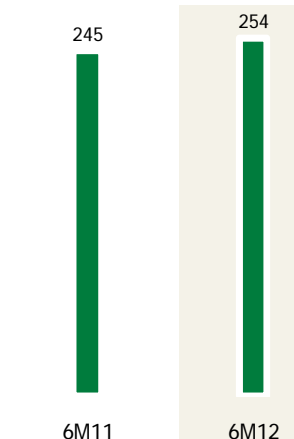
Já segundo dados da Associação Brasileira de Celulose e Papel (Bracelpa), as vendas domésticas de cartões (excluindo cartões para líquidos) no 2T12 cresceram 3% em relação a igual período de 2011 e atingiram 129 mil toneladas. No semestre, as vendas domésticas totalizaram 254 mil toneladas, 4% acima dos 6M11.

Expedição brasileira de papelão ondulado
mil toneladas



Fonte: ABPO

Expedição brasileira de papelcartão
mil toneladas



Fonte: Bracelpa

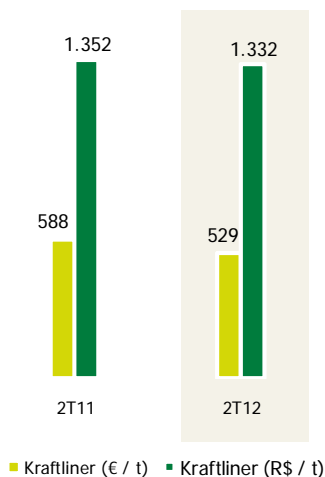
Mercado Externo

O cenário externo durante o trimestre também não apresentou mudança de tendência em relação aos primeiros 3 meses do ano, com aprofundamento das incertezas acerca da situação econômica da Europa, crescimento da China mantendo-se abaixo do esperado e incertezas a respeito da recuperação econômica dos EUA. Esses fatores continuaram a ser refletidos no mercado de papéis para embalagem.

Os preços internacionais de *kraftliner* apresentaram leve queda em dólares durante o trimestre, apesar do pequeno crescimento em euros no período. Segundo dados publicados pela FOEX, durante o segundo trimestre o preço lista médio em euros do *kraftliner* entregue na Europa apresentou aumento de 2% em comparação ao 1T12 mas queda de 10% em relação ao 2T11, alcançando média de € 529/t. Em dólares, o preço lista apresentou queda de 20% em comparação ao 2T11. Com a variação cambial, o preço médio em reais ficou 1% abaixo do mesmo período do ano passado.

Os anúncios de aumento de preços dos produtores globais de *kraftliner* entre o final de março e início de abril foram parcialmente efetivos e pouco elevaram o preço de lista.

Preço lista de *kraftliner brown 175 g/m²*
(€/t e R\$/t)



Fonte: FOEX

Câmbio

A taxa de câmbio que era de R\$ 1,82/US\$ em 31 de março de 2012, subiu 11% durante o segundo trimestre e chegou a R\$ 2,02/US\$ ao final de junho. A taxa de câmbio média do trimestre foi R\$ 1,96/US\$ no período, 11% superior ao 1T12 e 23% superior em relação ao mesmo período de 2011.

	2T12	1T12	2T11	Δ 2T12/1T12	Δ 2T12/2T11	6M12	6M11	Δ 6M12/6M11
Dólar médio	1,96	1,77	1,60	11%	23%	1,87	1,63	14%
Dólar final	2,02	1,82	1,56	11%	29%	2,02	1,56	29%

Fonte: Bacen

Desempenho operacional e econômico-financeiro

Volume de vendas

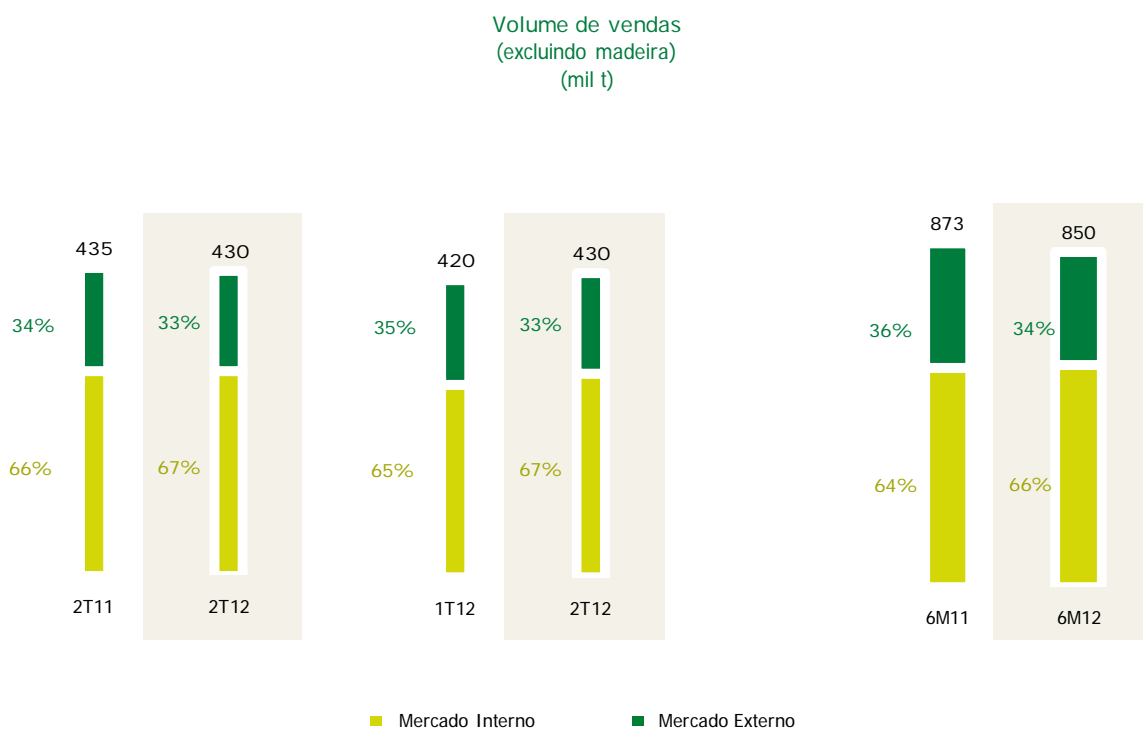
O volume de vendas no 2T12 sem incluir madeira foi de 430 mil toneladas, 1% abaixo do 2T11 e com 2% de crescimento em relação ao 1T12, acompanhando a sazonalidade típica do mercado.

No mercado interno as vendas se mantiveram estáveis em relação ao 2T11, com elevação do volume vendido de cartões e redução de papelão ondulado. A participação do volume de vendas no mercado interno foi de 67% no 2T12, um pouco acima do 2T11.

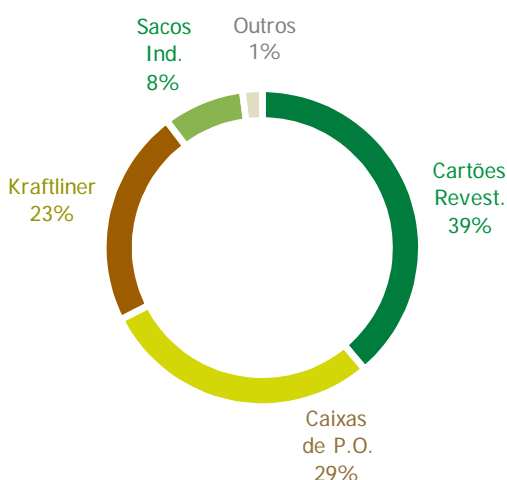
Ao longo do trimestre, o enfraquecimento do real frente ao dólar elevou as margens das exportações e a Companhia começou a direcionar suas vendas ao mercado externo a partir do mês de junho. Ainda assim, o volume das exportações foi 3% menor do que o 2T11 e totalizou 142 mil toneladas, refletindo menores vendas de *kraftliner* no mercado externo.

No acumulado do ano, o volume de vendas apresentou queda de 3% em relação ao ano passado principalmente em função da diminuição das exportações do primeiro trimestre. No período foram vendidas 289 mil toneladas no mercado externo, 9% menor do que nos 6M11 e 561 mil toneladas no mercado interno, 1% mais alto.

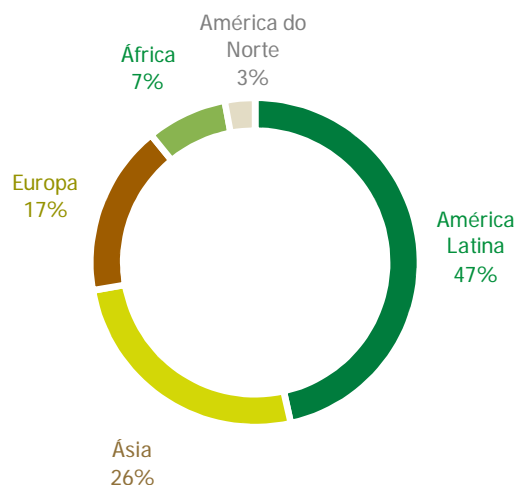
As participações do volume exportado por região sofreram pouca alteração, com maior percentual de vendas para a América Latina, seguido de Ásia, Europa e África.



Volume de vendas por produto 6M12



Volume Mercado Externo por região 6M12



não inclui madeira

Receita Líquida

A receita líquida no 2T12, incluindo madeira, totalizou R\$ 1.030 milhões e cresceu 9% em relação ao 2T11, mesmo com leve queda do volume, mostrando que a Companhia continua a operar adequadamente em um cenário mundial de preços baixos, buscando novos mercados para a manutenção de suas margens.

No mercado interno, a receita líquida foi de R\$ 771 milhões, 4% e 5% superior ao 2T11 e ao 1T12 respectivamente, e representou 75% da receita líquida total, mesmo patamar do ano passado.

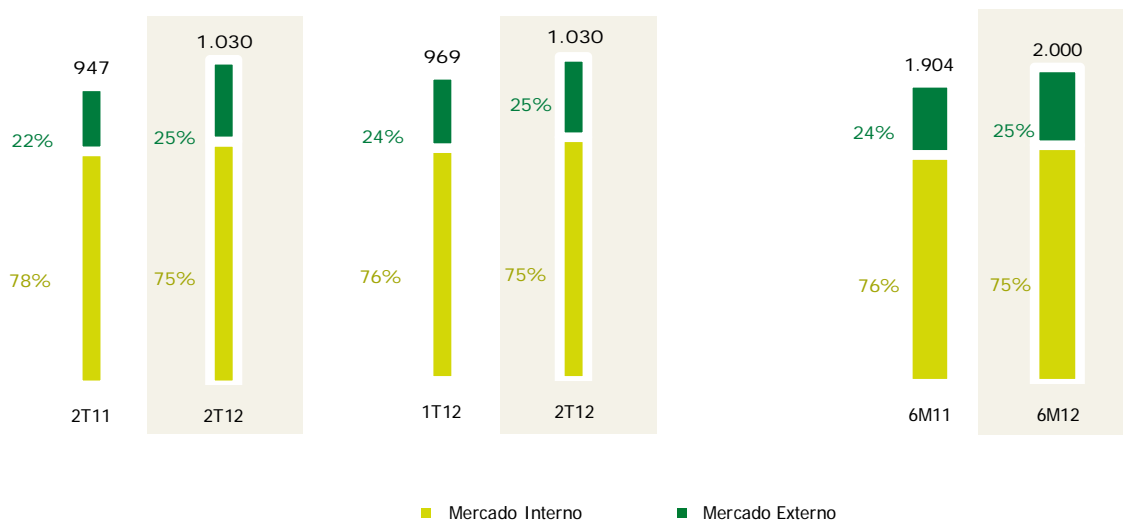
As exportações no 2T12 totalizaram R\$ 260 milhões (US\$ 132 milhões), aumento de 27% em relação ao 2T11 devido à taxa de câmbio mais favorável. Quando comparadas ao 1T12, as exportações cresceram 12% já que, além do câmbio, foi observada leve recuperação dos preços internacionais.

A receita líquida pró-forma, considerando a receita proporcional da Klabin na Companhia Florestal Vale do Corisco, totalizou R\$ 1.040 milhões.

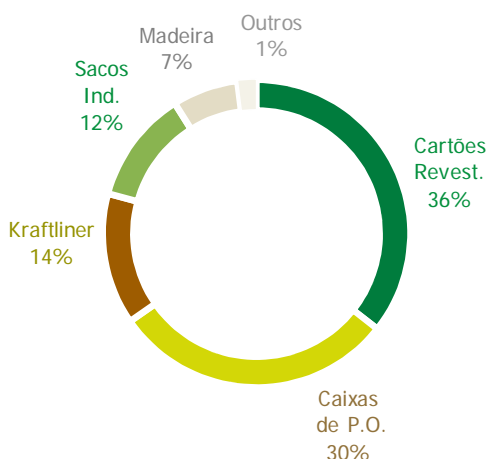
Nos 6M12, a receita líquida da Companhia totalizou R\$ 2 bilhões, 5% acima do mesmo período do ano passado mesmo com volume vendido 3% mais baixo, reforçando que a Klabin continuou com a estratégia de preservar suas margens buscando um *mix* mais adequado e mercados diversificados.

A América Latina continua sendo a região do mercado externo menos afetada pela redução das exportações e sua participação na receita líquida atingiu 45% no acumulado do ano, frente 41% no mesmo período do ano passado. A Ásia, que representava 30% da receita exportada nos 6M11, reduziu sua participação para 27% nos 6M12.

Receita Líquida
(R\$ milhões)

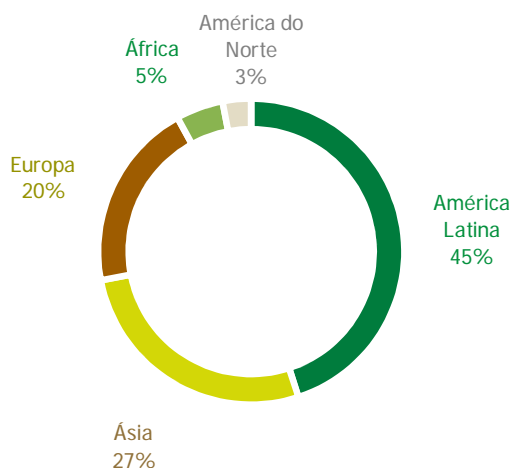


Receita Líquida por produto 6M12



inclui madeira

Receita Líquida Mercado Externo por região 6M12



Custos e Despesas Operacionais

Conforme esperado, nos meses de maio e junho ocorreram as paradas programadas para manutenção nas fábricas de Monte Alegre (PR) e Otacílio Costa (SC), com duração aproximada de 12 dias cada. Como consequência, o custo caixa, considerando os custos fixos e variáveis e as despesas operacionais, sofreu elevação em relação ao primeiro trimestre.

Ainda assim, os resultados sustentáveis do programa estruturado de redução de custos aliados à melhoria de performance operacional nas fábricas, mais uma vez se fizeram presentes e o **custo caixa unitário** excluindo os itens não recorrentes e os custos com as paradas, foi de R\$ 1.618/t no 2T12. Esse valor representou queda de 2% em comparação ao 2T11, mesmo com o impacto da inflação sobre os componentes do custo entre os períodos e do aumento do gasto com mão de obra proveniente do dissídio de outubro.

Durante a primeira metade de 2012, o custo caixa unitário, excluindo não recorrentes, foi de R\$ 1.593/t, estável em relação ao segundo semestre de 2011 e com redução de 2% em relação aos 6M11.

O **custo dos produtos vendidos** no 2T12 foi de R\$ 755 milhões, 2% abaixo em relação ao 2T11. A mesma queda é observada quando excluídos os impactos da exaustão dos ativos biológicos nos períodos. Além dos efeitos das ações de redução de custo realizadas desde 2011, a diminuição no CPV foi também influenciada pelo menor volume vendido.

As **despesas com vendas** foram de R\$ 96 milhões, aumento de 26% comparado ao 2T11, devido principalmente a uma despesa não recorrente de provisão para devedores duvidosos e aumento de frete decorrente principalmente do impacto da variação cambial e de reajustes nos custos de transporte. Sem esses efeitos, as despesas de vendas ficaram estáveis em relação ao mesmo período de comparação.

As **despesas administrativas** totalizaram R\$ 66 milhões, aumento de 17% em relação ao 2T11. A variação é explicada principalmente pelo dissídio coletivo de outubro passado e pela provisão complementar para participação nos resultados uma vez que o EBITDA da Companhia apresentou aumento de 48% em relação ao 2T11.

Outras receitas / despesas operacionais resultaram em uma despesa de R\$ 1 milhão no 2T12, contra despesa de R\$ 10 milhões no 2T11.

Efeito da variação do valor justo dos ativos biológicos

O efeito da **variação do valor justo dos ativos biológicos** no 2T12 não sofreu impactos significativos, uma vez que as variações do preço de madeira foram compensadas pelo aumento das áreas plantadas. O resultado foi positivo em R\$ 5 milhões.

Já o efeito da **exaustão do valor justo dos ativos biológicos** no custo dos produtos vendidos foi de R\$ 88 milhões no trimestre, influenciado pelo aumento do volume de corte de madeira em relação ao primeiro trimestre.

Dessa forma, o efeito não caixa do valor justo dos ativos biológicos no resultado operacional (EBIT) foi negativo em R\$ 84 milhões durante o 2T12.

Resultado Operacional

O resultado operacional antes do resultado financeiro (EBIT) foi de R\$ 116 milhões no 2T12 e totalizou R\$ 748 milhões durante os 6M12.

Geração operacional de caixa (EBITDA)

R\$ milhões	2T12	1T12	2T11	Δ 2T12/1T12	Δ 2T12/2T11	6M12	6M11	Δ 6M12/6M11
Resultado Líquido do período	(184)	459	163	N/A	N/A	275	303	-9%
(+) Imp. Renda e Contrib.Social	(149)	231	77	N/A	N/A	82	165	-50%
(+) Financeiras líquidas	469	(54)	(63)	N/A	N/A	415	(88)	N/A
(+) Depreciação, exaustão e amortização	164	108	159	52%	3%	272	313	-13%
(-) Equivalência patrimonial	(20)	(4)	-	457%	N/A	(24)	-	N/A
(-) Variação valor justo dos ativos biológicos	(5)	(435)	(145)	-99%	-97%	(439)	(253)	74%
(+) Participação Vale do Corisco	6	6	-	-4%	N/A	12	-	N/A
EBITDA	281	311	190	-10%	48%	593	440	35%
Margem EBITDA	27%	32%	20%	-5 p.p.	7 p.p.	29%	23%	6 p.p.

N / A - Não aplicável

Nota: A margem EBITDA é calculada sobre a receita líquida pró-forma, que inclui a receita da Vale do Corisco

Mesmo em um cenário econômico desfavorável e sem aquecimento dos mercados, a Companhia apresentou melhoria consistente em seus resultados, com crescimento na receita de vendas e redução dos custos de produção.

A **geração operacional de caixa (EBITDA)** foi de R\$ 281 milhões no trimestre, crescimento de 48% em comparação ao mesmo período do ano passado. A margem EBITDA no 2T12 foi 27%, 7 pontos percentuais acima do 2T11. Esse valor inclui o EBITDA referente à venda de madeira da empresa Florestal Vale do Corisco Ltda., de R\$ 6 milhões.

Durante os seis primeiros meses de 2012, o EBITDA acumulou R\$ 593 milhões, com margem de 29%, representando um crescimento de 35% em comparação aos 6M11, quando a margem atingiu 23%.

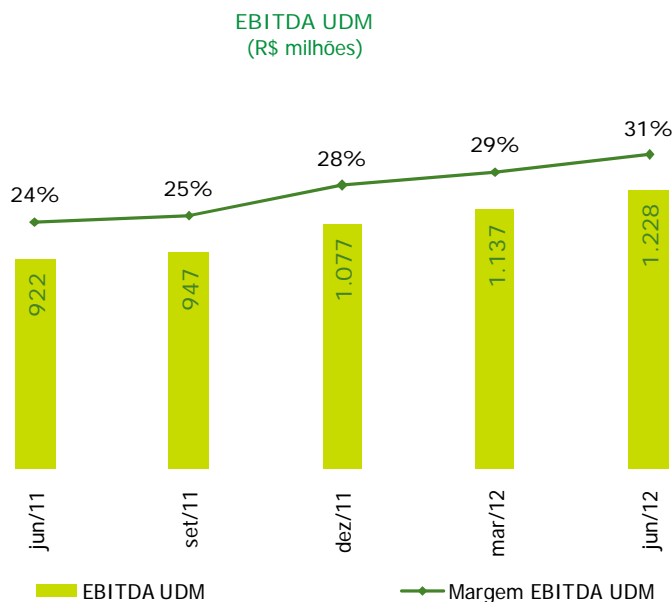
O crescimento sustentável do EBITDA no período mais uma vez refletiu a melhoria de performance, que reforça a estratégia de preservação de margens aliada à diversificação de clientes e mercados, observada a partir do segundo semestre do ano passado.

R\$ milhões	2T09	3T09	4T09	1T10	2T10	3T10	4T10	1T11	2T11	3T11	4T11	1T12	2T12
Receita Líquida pró-forma	683	750	805	844	905	983	931	957	947	991	998	980	1.040
EBITDA	150	199	219	242	236	252	231	249	190	277	359	311	281
EBITDA Ajustado*	150	199	219	242	236	252	231	249	190	269	319	311	281
Margem EBITDA Ajustado	22%	27%	27%	29%	26%	26%	25%	26%	20%	27%	32%	32%	27%

*Excluindo venda de ativos.

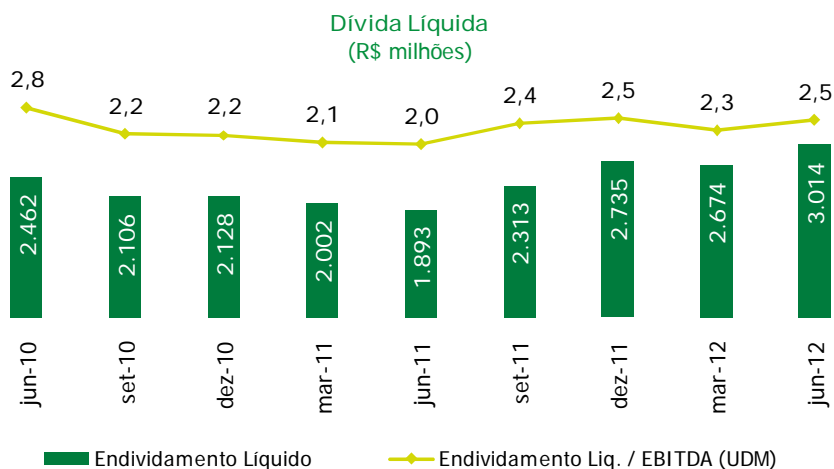
Nota: Receita líquida pró-forma inclui Vale do Corisco

Nos últimos doze meses, o EBITDA atingiu um novo recorde de R\$ 1.228 milhões.



UDM - últimos doze meses

Endividamento e aplicações financeiras



O **endividamento bruto** em 30 de junho foi R\$ 6.326 milhões, comparado com R\$ 5.606 milhões em 31 de março. O aumento ocorreu em função da contratação de financiamentos de longo prazo em dólar, denominados notas de crédito de exportação, e pela variação da taxa de câmbio sobre a dívida em dólar. Da dívida total, R\$ 4.746 milhões, ou 75% (US\$ 2.348 milhões) são denominados em moeda estrangeira, substancialmente pré-pagamentos de exportação.

Diante do cenário externo atual, a Companhia optou por antecipar o plano de captações de 2012 e, aliado à geração de caixa do trimestre, o **caixa e as aplicações financeiras** da Companhia atingiram R\$ 3.312 milhões. Esse valor supera as amortizações de financiamentos a vencer nos próximos 46 meses.

O **endividamento líquido** consolidado em 30 de junho de 2012 totalizou R\$ 3.014 milhões, comparado a R\$ 2.674 milhões em 31 de março de 2012. Mesmo com o impacto do câmbio, que passou de R\$ 1,82 / US\$ no fim de março para R\$ 2,02 / US\$ ao final de junho, a elevação da geração de caixa nos últimos 12 meses contribuiu para o controle da relação dívida líquida / EBITDA que, passou de 2,3 vezes no final do 1T12 para 2,5 vezes ao final do 2T12.

A exposição cambial líquida ao final de junho de 2012 era de US\$ 2.215 milhões, dos quais US\$ 2.348 milhões em pré-pagamentos de exportação com vencimentos até 2022 e prazo médio de vencimento de 4 anos, e ativos em moeda estrangeira de US\$ 133 milhões.

O prazo médio de vencimento dos financiamentos era de 43 meses, sendo 30 meses para os financiamentos em moeda local e 48 meses para os financiamentos em moeda estrangeira. A dívida de curto prazo no final de junho respondia por 19% do total e o custo médio dos financiamentos em moeda local era de 8,55% a.a. e em moeda estrangeira de 4,32% a.a..

Endividamento (R\$ milhões)	30/06/12		31/03/12	
Curto prazo	1.188	19%	1.014	18%
Moeda local	357	6%	365	7%
Moeda estrangeira	831	13%	649	12%
Longo prazo	5.138	81%	4.592	82%
Moeda local	1.223	19%	1.233	22%
Moeda estrangeira	3.915	62%	3.359	60%
Endividamento bruto	6.326	100%	5.606	100%
Total moeda local	1.580	25%	1.598	29%
Total moeda estrangeira	4.746	75%	4.008	71%
(-) Disponibilidades	3.312		2.932	
Endividamento líquido	3.014		2.674	
Dívida Líquida / EBITDA (UDM)	2,5 x		2,3 x	

UDM - últimos 12 meses

Resultado Financeiro

As **despesas financeiras** totalizaram R\$ 129 milhões no 2T12, versus R\$ 123 milhões no 2T11.

As **receitas financeiras** atingiram R\$ 72 milhões no trimestre, versus R\$ 84 milhões no mesmo trimestre do ano anterior, impactadas principalmente pela redução da taxa básica de juros.

Com a alta do dólar, o efeito das **variações cambiais líquidas** foi negativo em R\$ 412 milhões no 2T12, refletindo o impacto da valorização cambial no balanço patrimonial da Companhia durante o trimestre. Esse efeito é puramente contábil e, não implica em desembolso efetivo de caixa.

Resultado Líquido

No 2T12, o **resultado líquido** foi negativo em R\$ 184 milhões e acumulou um resultado positivo de R\$ 275 milhões no primeiro semestre do ano. Além dos motivos que impactaram o EBITDA, o lucro líquido do semestre foi influenciado pela variação do valor justo dos ativos biológicos e pela desvalorização do real no segundo trimestre que impactou os financiamentos em moeda estrangeira.

Evolução dos Negócios

Informações consolidadas por unidade no 6M12.

R\$ milhões	Florestal	Papéis	Conversão	Eliminações	Total
Vendas Líquidas					
Mercado Interno	152	547	808		1.507
Mercado Externo	-	431	62	-	493
Receita de terceiros	152	978	870	-	2.000
Receitas entre segmentos	238	433	9	(680)	-
Vendas Líquidas Totais	390	1.411	879	(680)	2.000
Variação valor justo ativos biológicos	439	-	-	-	439
Custo dos Produtos Vendidos	(390)	(964)	(709)	680	(1.383)
Lucro Bruto	439	447	170	-	1.056
Despesas Operacionais	(8)	(149)	(111)	(17)	(285)
Resultado Oper. antes Desp. Fin.	431	298	59	(17)	771

Nota: Nesta tabela, as vendas líquidas totais incluem a comercialização de outros produtos.

UNIDADE DE NEGÓCIO FLORESTAL

mil ton	2T12	1T12	2T11	Δ 2T12/1T12	Δ 2T12/2T11	6M12	6M11	Δ 6M12/6M11
Madeira	732	719	666	2%	10%	1.451	1.402	3%
R\$ milhões								
Madeira	74	71	64	5%	16%	145	132	10%

A depreciação do real frente ao dólar tornou a exportação de produtos de madeira mais atrativa aos clientes da Klabin. Desta forma, o volume de vendas de toras de madeira para terceiros da Companhia foi 10% superior ao 2T11, e atingiu 732 mil toneladas. A receita líquida da venda de madeira no 2T12 foi de R\$ 74 milhões, com crescimento de 16% em relação ao 2T11.

Nos 6M12, o volume vendido totalizou 1.451 mil toneladas, 3% superior a igual período do ano passado e a receita líquida foi de R\$ 145 milhões, 10% superior aos 6M11.

Os investimentos em otimização dos processos logísticos, assim como em aumento de eficiência e produtividade da área florestal da Companhia continuam em desenvolvimento. A primarização da colheita de Angatuba já foi concluída, conforme o previsto, e em Santa Catarina deverá ser concluída no próximo trimestre.

O programa de redução de custos na Unidade Florestal já começa a apresentar os primeiros resultados com o gerenciamento matricial de despesas, primarizações e *benchmarking* com outras empresas do setor, dando assim continuidade à estratégia de melhoria de performance.

UNIDADE DE NEGÓCIO PAPÉIS

mil ton	2T12	1T12	2T11	Δ 2T12/1T12	Δ 2T12/2T11	6M12	6M11	Δ 6M12/6M11	
Kraftliner MI	38	32	39	19%	-1%	71	71	-1%	
Kraftliner ME	56	62	65	-9%	-13%	118	143	-18%	
Kraftliner	95	94	104	1%	-9%	189	214	-12%	
Cartões Revestidos MI	88	88	84	0%	5%	176	168	5%	
Cartões Revestidos ME	77	77	75	1%	3%	154	159	-3%	
Cartões Revestidos	165	165	159	0%	4%	330	327	1%	
Total Papéis	260	259	263	0%	-1%	519	542	-4%	
R\$ milhões									
Kraftliner	123	117	127	5%	-3%	240	268	-10%	
Cartões Revestidos	367	347	312	6%	18%	714	644	11%	
Total Papéis	490	464	438	6%	12%	954	911	5%	

Kraftliner

Os preços internacionais de *kraftliner* começaram a se recuperar no 2T12 e, de acordo com a FOEX, apresentaram crescimento de 2%, em euros, em relação ao 1T12, ainda assim, este patamar está 10% abaixo do mesmo trimestre do ano passado. Devido à apreciação do dólar frente ao euro, o preço de lista em dólar sofreu leve queda.

O volume de vendas da Companhia foi 9% menor do que no 2T11, com receita líquida 3% inferior. Com relação ao 1T12, o volume de vendas permaneceu estável, porém com melhora de *mix*, já que 41% de suas vendas foram destinadas ao mercado interno contra 34% no trimestre passado.

As vendas no mercado interno continuaram fortes, totalizando 38 mil toneladas, 19% superiores ao 1T12 e, no mercado externo, a Companhia ainda manteve restrição das vendas para preservação de suas margens dada a recessão mundial, mas iniciou ao longo do trimestre um processo para aumento do volume exportado, aproveitando o câmbio favorável e preços internacionais um pouco mais altos. O volume vendido ao mercado externo no 2T12 foi de 56 mil toneladas.

No primeiro semestre do ano, o volume vendido de *kraftliner* no mercado interno foi de 71 mil toneladas, estável em comparação aos 6M11. O volume exportado totalizou 118 mil toneladas, 18% inferior ao mesmo período do ano passado.

Cartões

A demanda nacional de cartões no 2T12, excluindo cartões para líquidos, subiu 3% em relação ao 2T11, segundo dados divulgados pela Bracelpa. Neste trimestre, o volume de vendas domésticas de cartões da Klabin, incluindo cartões para líquidos, cresceu 5%.

O volume de vendas no mercado interno totalizou 88 mil toneladas e, ao mercado externo, foram destinadas 77 mil toneladas, 3% acima do 2T11. O volume de vendas total de cartões atingiu 165 mil toneladas, 4% acima do 2T11 e, a receita líquida atingiu R\$ 367 milhões, aumento de 18% em relação ao 2T11. Tal fato se deve à diversidade da linha de cartões da Companhia que favorece sua estratégia comercial na busca por melhores margens.

No acumulado do ano, o volume vendido de cartões permaneceu estável em relação ao ano passado, com destaque para o aumento de 5% das vendas no mercado interno. A receita líquida teve aumento de 11%.

UNIDADE DE NEGÓCIO CONVERSÃO

mil ton	2T12	1T12	2T11	Δ 2T12/1T12	Δ 2T12/2T11	6M12	6M11	Δ 6M12/6M11
Caixas de P.O.	125	118	129	6%	-3%	243	249	-2%
Sacos	36	34	34	4%	5%	70	67	5%
Total conversão	161	152	163	6%	-1%	313	316	-1%
R\$ milhões								
Caixas de P.O.	307	287	308	7%	0%	594	596	0%
Sacos	141	132	121	7%	17%	273	236	15%
Total conversão	448	419	429	7%	4%	867	832	4%

Papelão ondulado

O mercado de papelão ondulado continuou estável no segundo trimestre do ano e dados preliminares da ABPO apresentaram crescimento da expedição brasileira de caixas e chapas de 1,5% em relação ao 2T11. As vendas de caixas de papelão ondulado da Companhia atingiram 125 mil toneladas no 2T12, 3% abaixo do mesmo trimestre do ano passado. Ainda assim, a partir da diversificação da base de clientes, e dos investimentos em tecnologia para o uso racional da fibra com aumento de qualidade, a receita líquida manteve-se estável no mesmo período de comparação e totalizou R\$ 307 milhões.

Nos 6M12, o volume vendido totalizou 243 mil toneladas, 2% menor em comparação aos 6M11, enquanto a receita também se manteve estável.

Em 10 de julho deste ano entrou em operação uma nova onduladeira na unidade de Jundiá Distrito Industrial. Com capacidade instalada de 100 mil toneladas/ano, o novo equipamento aumentará a disponibilidade de caixas para o atendimento do mercado industrial, alimentício e caixas *heavy duty*. Esse projeto visa acompanhar o crescimento do mercado interno de papelão ondulado e faz parte da estratégia de eficiência e crescimento com foco em melhores margens da Companhia.

Sacos Industriais

No 2T12, a Companhia manteve a seletividade de clientes observada nos trimestres anteriores visando a entrada em novos setores com melhores margens para obter um melhor *mix* de vendas nos mercados interno e externo.

No 2T12, o volume de vendas de sacos industriais do Brasil e Argentina, nos mercados interno e externo, foi de 36 mil toneladas e a receita líquida alcançou R\$ 141 milhões. Em comparação ao 2T11, o aumento de volume foi de 5%, enquanto a receita apresentou crescimento de 17%.

No primeiro semestre deste ano, o volume de sacos industriais vendidos totalizou 70 mil toneladas, 5% superior ao mesmo período do ano passado com aumento de receita de 15% no mesmo período de comparação.

Investimentos

R\$ milhões	1T12	2T12	6M12
Florestal	20	44	63
Continuidade operacional	42	72	114
Projetos especiais	28	34	62
Outros	3	-	3
Total	94	150	243

Os investimentos no 2T12 totalizaram R\$ 150 milhões, desse total 48% se refere à continuidade operacional das fábricas, 29% na unidade florestal e 23% a projetos especiais que visam aumento de capacidade de ondulação e redução de custos.

No dia 3 de abril entrou em operação a Caldeira de biomassa na planta de Correia Pinto (SC) e a partir de maio já houve redução no consumo de óleo combustível daquela unidade. Junto com a parada para manutenção em Monte Alegre (PR), foram realizadas melhorias nos digestores e nas áreas de caustificação,

licor branco e licor verde. Tais modificações fazem parte do projeto de desgargalamento de Monte Alegre, que visa aumentar a capacidade de branqueamento e reduzir custos variáveis daquela planta.

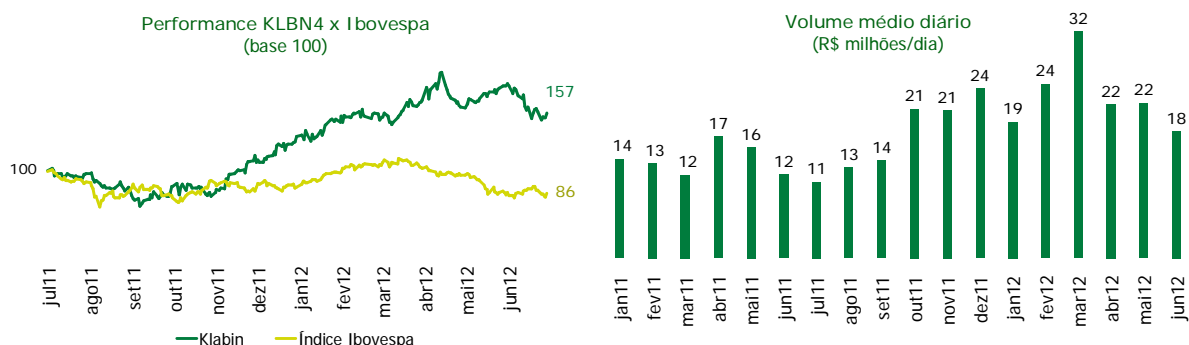
Em maio foi contratada a implantação de uma nova máquina para a fabricação de papéis para sacos industriais, com capacidade de 80 mil toneladas por ano e que será instalada na unidade de Correia Pinto. O valor aproximado do investimento é de R\$ 220 milhões (desembolsado ao longo dos anos 2012 e 2013) e, com isso, a capacidade de produção de papel *sack kraft* da Companhia atingirá 213 mil toneladas.

Mercado de capitais

Performance da ação

No segundo trimestre de 2012, as ações preferenciais da Klabin (KLBN4) apresentaram valorização de 8% enquanto o IBOVESPA apresentou retração de 16%. As ações da Companhia foram negociadas em todos os pregões da BM&FBovespa, registrando 317 mil operações que envolveram 147 milhões de títulos e um volume médio diário negociado de R\$ 20 milhões, 39% superior ao mesmo trimestre de 2011 e 19% inferior ao 1T12.

O capital social da Klabin é representado por 918 milhões de ações, das quais 317 milhões de ações ordinárias e 601 milhões de ações preferenciais. As ações da Klabin também são negociadas no mercado norte-americano. Como ADRs Nível I, os títulos são listados no OTC (“*over-the-counter*”), mercado de balcão, sob o código KLBAY.



Dividendos

Em Reunião Extraordinária do Conselho de Administração realizada em 27 de junho de 2012 foi aprovado o pagamento de dividendos intermediários de R\$ 127,02 por lote de mil ações ordinárias e R\$ 139,72 por lote de mil ações preferenciais, totalizando R\$ 120 milhões.

Grau de investimento

Em Comunicado ao Mercado do dia 18 de junho, a Companhia informou a atribuição do *rating* grau de investimento BBB- (*Investment Grade*) com perspectiva estável.

De acordo com a Fitch, o *rating* atribuído à Klabin reflete o alto nível de liquidez atingido pela Companhia, forte posição de caixa e endividamento adequado em níveis históricos. Contribuiu para a nota dada pela Agência, a liderança da Klabin no setor brasileiro de embalagens e sua vantagem competitiva florestal, que proporciona baixo custo na cadeia produtiva.

Adicionalmente, ao final do mês de maio a agência Standard & Poor's manteve o *rating* “BB+” para a Klabin, elevando a perspectiva para positiva.

Teleconferência

Português

Sexta-feira, 27 de julho de 2012 – 10h00 (Brasília).

Senha: Klabin

Telefone: (11) 4688-6331

Replay: (11) 4688-6312 – Senha: 2663489#

O áudio da Teleconferência também será transmitido pela internet.

Acesso: <http://webcall.riweb.com.br/klabin>

English

Friday, July 27th, 2012 – 10:00 a.m. (EDT).

Password: Klabin

Phone: U.S. participants: 1-888-700-0802

International participants: 1-786-924-6977

Brazilian participants: (55 11) 4688-6331

Replay: (55 11) 4688-6312 – Password: 1423371#

The conference call will also be broadcasted by internet.

Access: <http://webcall.riweb.com.br/klabin/english>

Com uma receita bruta de R\$ 4,7 bilhões em 2011, a **Klabin** é a maior produtora integrada, exportadora e recicladora de papel para embalagem do Brasil, com capacidade de produção de 1,9 milhão de toneladas anuais de produtos. A Companhia definiu como enfoque estratégico a atuação nos seguintes negócios: papéis e cartões revestidos para embalagens, caixas de papelão ondulado, sacos industriais e madeira em toras. Lidera todos os mercados em que atua.

Declarações contidas neste comunicado relativas à perspectiva dos negócios da Companhia, projeções de resultados operacionais e financeiros e, ao potencial de crescimento da Companhia constituem-se em meras previsões e foram baseadas nas expectativas da Administração em relação ao futuro da Companhia. Essas expectativas são altamente dependentes de mudanças no mercado, no desempenho econômico geral do Brasil, na indústria e nos mercados internacionais, estando, portanto, sujeitas à mudança.

Anexo 1

Demonstração do Resultado Consolidado (R\$ mil)

(R\$ mil)	2T12	1T12	2T11	Δ 2T12/1T12	Δ 2T12/2T11	6M12	6M11	Δ 6M12/6M11
Receita Bruta	1.232.089	1.165.117	1.145.202	6%	8%	2.397.202	2.289.632	5%
Receita Líquida	1.030.299	969.241	947.447	6%	9%	1.999.540	1.904.452	5%
Variação valor justo dos ativos biológicos	4.850	434.606	145.084	-99%	-97%	439.456	252.891	74%
Custo dos Produtos Vendidos	(755.367)	(628.038)	(772.704)	20%	-2%	(1.383.405)	(1.484.038)	-7%
Lucro Bruto	279.782	775.809	319.827	-64%	-13%	1.055.591	673.305	57%
Vendas	(96.499)	(80.128)	(76.652)	20%	26%	(176.627)	(162.402)	9%
Gerais & Administrativas	(66.464)	(59.565)	(56.715)	12%	17%	(126.029)	(112.056)	12%
Outras Rec. (Disp.) Oper.	(1.042)	(4.358)	(9.603)	-76%	-89%	(5.400)	(18.727)	-71%
Total Despesas Operacionais	(164.005)	(144.051)	(142.970)	14%	15%	(308.056)	(293.185)	5%
Resultado Oper. antes Desp. Fin.	115.777	631.758	176.857	-82%	-35%	747.535	380.120	97%
Equivalência Patrimonial	19.988	3.586	-	457%	N/A	23.574	-	N/A
Despesas Financeiras	(129.006)	(89.152)	(123.121)	45%	5%	(218.158)	(225.821)	-3%
Receitas Financeiras	72.486	68.130	84.090	6%	-14%	140.616	152.843	-8%
Variações Cambiais Líquidas	(412.139)	75.146	102.273	N/A	N/A	(336.993)	161.001	N/A
Financeiras Líquidas	(468.659)	54.124	63.242	N/A	N/A	(414.535)	88.023	N/A
Lucro antes I.R. Cont. Social	(332.894)	689.468	240.099	N/A	N/A	356.574	468.143	-24%
Prov. IR e Contrib. Social	148.988	(230.950)	(76.956)	N/A	N/A	(81.962)	(164.798)	-50%
Lucro Líquido	(183.906)	458.518	163.143	N/A	N/A	274.612	303.345	-9%
Depreciação/Amortização/Exaustão	164.348	107.845	158.630	52%	4%	272.193	312.524	-13%
Variação valor justo dos ativos biológicos	(4.850)	(434.606)	(145.084)	-99%	-97%	(439.456)	(252.891)	74%
Participação Vale do Corisco	6.001	6.269	-	-4%	N/A	12.270	-	N/A
EBI TDA	281.276	311.266	190.403	-10%	48%	592.542	439.753	35%

Anexo 2

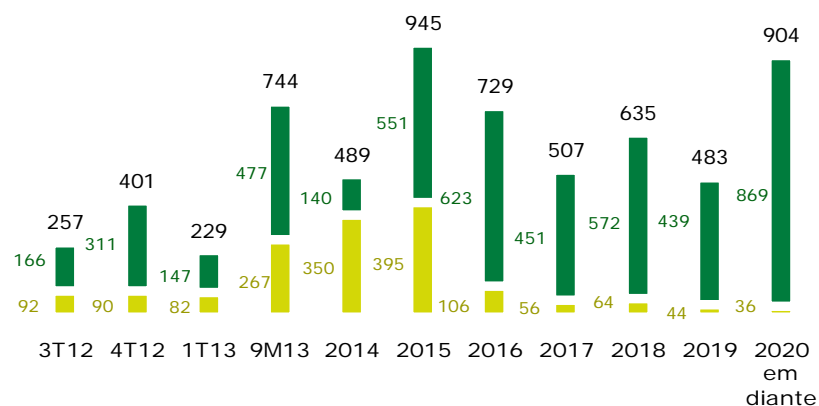
Balanço Patrimonial Consolidado (R\$ mil)

Ativo	jun-12	mar-12	Passivo e Patrimônio Líquido	jun-12	mar-12
Ativo Circulante	4.912.350	4.407.879	Passivo Circulante	1.873.217	1.867.782
Caixa e bancos	85.600	34.146	Empréstimos e Financiamentos	1.187.796	1.013.784
Aplicações financeiras	2.994.727	2.671.322	Fornecedores	265.278	204.801
Títulos e valores mobiliários	231.658	226.864	Imposto de renda e contribuição social	16.054	30.032
Clientes	851.629	814.916	Impostos a recolher	47.563	42.108
Estoques	494.458	521.218	Salários e encargos sociais	112.652	81.656
Impostos e contribuições a recuperar	174.607	64.825	Dividendos a pagar	119.996	-
Outros	79.671	74.588	Adesão REFIS	46.426	427.786
			Outros	77.452	67.615
Não Circulante	9.150.717	9.087.319	Não Circulante	7.163.878	6.220.330
Realizável a Longo Prazo			Empréstimos e Financiamentos	5.137.966	4.592.672
Impostos a compensar	141.645	134.398	Imp Renda e C.social diferidos	1.253.312	1.258.742
Depósitos judiciais	105.899	108.651	Outras contas a pagar - Investidores SCPs	216.676	205.978
Outros	170.605	164.521	Adesão REFIS	388.094	-
Investimentos	459.941	622.113	Outros	167.830	162.938
Imobilizado	5.118.221	4.934.806	Patrim.Líquido - acionistas controladores	5.025.972	5.407.086
Ativos biológicos	3.146.229	3.114.549	Capital Social Realizado	2.271.500	2.271.500
Intangível	8.177	8.281	Reservas de Reavaliação	50.336	50.513
			Reservas de Lucros	1.767.512	2.151.238
			Ajustes de avaliação Patrimonial	1.086.102	1.083.313
			Ações em Tesouraria	(149.478)	(149.478)
Ativo Total	14.063.067	13.495.198	Passivo Total	14.063.067	13.495.198

Anexo 3 Cronograma de Resgate dos Financiamentos – 30/06/12

R\$ milhões	3T12	4T12	1T13	9M13	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020 em diante	Total
Bndes	92	90	82	266	345	380	98	43	47	33	22	1.497
Outros	-	-	-	1	5	15	8	13	16	11	14	83
Moeda Nacional	92	90	82	267	350	395	106	56	64	44	36	1.580
Pré Pagamento	122	298	109	426	54	438	376	182	428	309	750	3.493
Financ. de Ativo Fixo	10	3	3	9	10	37	101	269	144	79	18	682
Outros	34	10	35	43	75	75	146	-	-	51	101	570
Moeda Estrang.	166	311	147	477	140	551	623	451	572	439	869	4.746
End. Bruto	257	401	229	744	489	945	729	507	635	483	904	6.326

R\$ milhões



	Custo Médio	Prazo Médio
Moeda Local	8,6 % a.a.	30 meses
Moeda Estrangeira	4,3 % a.a.	48 meses
Dívida Bruta		43 meses

End. Bruto
6.326

Anexo 4

Demonstração do Fluxo de Caixa Consolidado (R\$ mil)

	2T12	2T11	6M12	6M11
Caixa Líquido Atividades Operacionais	345.579	150.459	392.363	302.023
Caixa Gerado nas Operações	383.457	132.977	490.545	260.164
Lucro líquido do exercício	(183.906)	163.143	274.612	303.345
Depreciação e amortização	57.458	58.430	109.443	116.320
Exaustão de ativos biológicos	106.890	100.200	162.750	196.204
Variação Valor justo - ativos biológicos	(4.850)	(145.084)	(439.456)	(252.891)
Resultado na alienação de ativos	(446)	3.328	172	1.868
Resultado de equivalência patrimonial	(19.988)	-	(23.574)	-
Imp de renda e contrib social diferidos	(50.399)	41.196	107.272	78.321
Imp de renda e contrib social corrente	(22.931)	(26.128)	(116.375)	(82.550)
Juros e var cambial sobre financiamentos	542.366	(56.295)	528.978	(59.198)
Pagamento de juros de empréstimos e financiamentos	(65.310)	(60.390)	(134.181)	(127.710)
Provisão de juros - REFIS	18.274	50.206	27.171	74.048
Outras	6.299	4.371	(6.267)	12.407
Variações nos Ativos e Passivos	(37.878)	17.482	(98.182)	41.859
Clientes	(48.078)	11.991	(42.185)	(9.046)
Estoques	27.890	12.900	14.323	(2.418)
Impostos a recuperar	(94.098)	6.601	37.494	105.951
Titulos e valores mobiliários	(4.794)	(5.715)	(10.398)	(10.958)
Despesas antecipadas	(1.623)	(469)	4.242	6.000
Outros ativos	(6.792)	(31.812)	(11.864)	(32.889)
Fornecedores	44.571	(28.508)	(106.120)	(26.072)
Impostos a recolher	(8.523)	29.041	(33.661)	2.470
Salários, férias e encargos sociais	30.996	23.150	9.531	(5.489)
Outros passivos	22.573	303	40.456	14.310
Caixa Líquido Atividades de Investimento	(132.720)	(93.018)	(197.757)	(206.621)
Aquisição de bens do ativo imobilizado, liq de impostos	(90.698)	(64.719)	(141.804)	(148.061)
Custo plantio de ativos biológicos, líquidos de impostos	(42.803)	(28.622)	(64.270)	(60.759)
Recebimento na alienação de ativos e controladas	1.130	323	9.164	2.199
Aquisição de investimentos e integralização de capital em controladas	(349)	-	(847)	-
Caixa Líquido Atividades Financiamento	242.005	59.738	624.662	(74.455)
Captação de financiamentos	449.683	213.062	1.105.914	214.398
Amortização de financiamentos	(207.433)	(153.299)	(472.285)	(300.611)
Entrada de investidores SCPs	-	145	-	12.652
Saída de investidores SCPs	(245)	(170)	(965)	(894)
Aquisição de ações para tesouraria	-	-	(8.002)	-
Aumento(Redução) de Caixa e Equivalentes	454.864	117.179	819.268	20.947
Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	2.705.468	2.434.873	2.341.064	2.531.105
Saldo Final de Caixa e Equivalentes	3.080.327	2.482.050	3.080.327	2.482.050